

CIDADE
CADEIRANTES
RECLAMAM DE
ACESSIBILIDADE

[PÁGINA 3]

BAIRROS
ILUMINAÇÃO
PRECÁRIA NO
MIRANDA

[PÁGINA 6]

CULTURA
FALTAM ESPAÇOS
CULTURAIS NA
CIDADE

[PÁGINA 8]

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - RONDON DO PARÁ

FOTO: RICARDO TAVARES D'ALMEIDA



RONDON EM EXPANSÃO

[PÁGINAS 4 E 5]

EDITORIAL >> Novo jornal, novos aprendizados

UM NOVO VEÍCULO INFORMATIVO PARA RONDON DO PARÁ

CURSO DE JORNALISMO DA UNIFESSPA LANÇA PRIMEIRO NÚMERO DO JORNAL LABORATÓRIO PRODUZIDO POR ESTUDANTES

Em 2018, Rondon do Pará ganhou mais um curso de nível superior no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). A implantação da graduação em Jornalismo faz parte da política de desenvolvimento e expansão da universidade e de sua estratégia de fortalecimento multicampi. A dinâmica social e econômica pela qual a cidade passa exige cada vez mais profissionais com habilidades e competências para atuar nos processos de comunicação. O papel do jornalista, e sua formação acadêmica e científica, torna-se imprescindível para qualificar os conteúdos já existentes nos meios de comunicação locais e também para fazer surgir novos produtos que supram as necessidades informativas da cidade e região.

Uma das atividades curriculares do curso de Jornalismo é a disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, do qual resulta no jornal laboratório Rondon Notícias. O objetivo é fazer com que os estu-

Por meio de assuntos que representem as problemáticas locais, pretende-se garantir os direitos da comunidade à informação de qualidade.

dantes apliquem os conhecimentos aprendidos em sala de aula, desde a apuração da notícia, sua construção - que passa pelo texto, fotografia, infográficos e diagramação-, até a logística de distribuição do informativo. Sob a orientação dos professores da disciplina, buscam trazer vários pontos de vista e versões sobre os assuntos e trabalhar a partir dos preceitos éticos que a profissão exige. Com duas edições por semestre, o jornal tem também uma versão online com atualização semanal durante todo o ano letivo. A linha editorial do jornal Rondon Notícias está voltada para um jornalismo comunitário que busca atender aos interesses da sociedade. Por isso, ao longo das oito páginas, além da editoria de "Cidade", que pretende explorar assuntos gerais, também damos destaque a outros temas importantes com as editorias "Bairros", "Rural" e "Esporte e Cultura". Nas páginas centrais do informativo, a reportagem especial objetiva discutir com mais profundidade conteúdos relevantes e atuais.

FOTO: RICARDO TAVARES D'ALMEIDA



Por meio de assuntos que representem a problemática local, pretende-se garantir os direitos da comunidade à informação. Esclarecidos sobre o que acontece ao seu redor, os moradores passam a conhecer e compartilhar melhor os

espaços públicos, conhecem mais a fundo as problemáticas comuns e desenvolvem bons subsídios para a tomada de decisões coletivas. Assim, podem cobrar seus direitos e conhecer seus direitos enquanto cidadãos.

CHARGE



EXPEDIENTE

A produção desse jornal faz parte da Disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso, do 4º período do Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

Direção da faculdade: Jax Nildo de Aragão Pinto

Vice-Direção: Ingrid Gomes Bassi

Professores responsáveis: Elaine Javorski e Antônio Carlos Ribeiro

Estudantes da turma 2019: Adria Beatriz Moraes de Sousa, Alexandra Manólla Ferreira, Ana Lua Franco, Kawane Cardoso Ricarto, Mauremila da Silva Andrade, Vanessa Lopes dos Santos.

Estudantes da turma 2018: João Carlos Oliveira Marques, Jussara Alves dos Santos, Karoline Bezerra da Silva, Lorrany di Paula F. Freitas, Lucas Guilherme da Silva, Marcos Vieira Alves, Maria Ivonete Araújo Costa, Mateus Paixão Cardoso, Rogério Alves da S. Filho e Tiago Alves de Sousa.

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, s/n. Rondon do Pará - PA CEP 68638000

Tiragem: 500 exemplares

 @rondon_noticias

 facebook.com/portalarondonnoticias

 rondonnoticias.com

 UNIFESSPA | FACOM

ACESSE O PORTAL APONTANDO A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE:



CADEIRANTES RECLAMAM DA FALTA DE ACESSIBILIDADE

FALTAM RAMPAS DE ACESSO E CALÇADAS ADEQUADAS EM TODA CIDADE

Por Rogério Filho

Como muitas outras cidades do interior do Pará, Rondon sofre com problemas relacionados à mobilidade urbana. Faltam projetos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

As histórias de Janaína e Laura, embora separadas pelo tempo, se encontram na dificuldade que persiste para as duas que são cadeirantes. Janaína Santos, bacharel em Direito, tem 35 anos. Aos oito meses de idade foi diagnosticada com poliomielite, uma doença infecto-contagiosa conhecida popularmente como paralisia infantil. A luta pela acessibilidade começou cedo, ainda no ensino fundamental. Ela conta que foram difíceis as primeiras semanas na escola Francisco Nunes. “Minha mãe tinha todo o trabalho de me levar na garupa da bicicleta e, quando chegava lá, me pegava no colo e me levava para a sala. Depois, com muita luta, fizeram uma rampa”.

Apesar do tempo que passou, a história ainda se repete. Laura Jennifer, de 18 anos, cursa o terceiro ano do ensino médio na escola Dionísio Bentes de Carvalho e foi diagnosticada ao três anos de idade com atrofia muscular tipo 2. Ela enfrenta muitas dificuldades ao sair de casa, principalmente devido ao pavimento das ruas. A demora para se locomover, o cansaço físico e o perigo de sofrer acidentes são fatores que fazem com que ela, muitas vezes, desista. “Rampa nas ruas não tem de jeito nenhum. Na minha casa é cheio de rampas. Às vezes quando vou sair, esqueço que não têm em outros lugares”, comenta. No ambiente escolar, diz estar atenta porque sempre tem um degrau. Além disso, ir ao banheiro também é um desafio. Laura estudou em um colégio do município por seis anos e todos os dias ela pedia por um banheiro acessível: “No último ano que eu estava estudando lá resolveram fazer. Eu aproveitei dois meses do banheiro e mudei de escola... fui para outra que não tem banheiro acessível”. Mesmo assim, Laura diz estar feliz pelo fato de que outras



FOTO: ROGÉRIO FILHO

AVENIDA>> Faixa de pedestres com rampa em apenas um dos lados da rua

pessoas vão poder utilizar, como a irmã dela, que também faz uso da cadeira de rodas.

Na falta de iniciativa do poder público, pessoas da comunidade se organizam para melhorar a situação. Claudemir Gonçalves tem 40 anos e aos 24 foi diagnosticado com a síndrome de Guillain-Barré, doença em que o sistema imunológico ataca os nervos causando fraquezas e até perda dos movimentos. Ele faz parte de uma associação com outras 15 pessoas que reivindicam medicamentos que deveriam ser disponibilizados pela prefeitura. Mas, a grande dificuldade é reunir todo o grupo. “Tem um ônibus adaptado, mas para conseguir aquele ônibus tem que fazer um ofício com antecedência e, às vezes, o motorista não tem prática”.

O secretário de Obras do município Elias Ferraz diz que esse é um problema que persiste desde gestões anteriores. Segundo ele, agora estão trabalhando para construir rampas nos locais públicos para facilitar a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. O próprio secretário conta que já presenciou uma pessoa na cadeira de rodas indo pela contramão na avenida Marechal Rondon porque a faixa

de pedestre tinha rampa apenas de um lado da rua. Do outro, a pessoa encontrava o meio fio do canteiro central, quase impossível para um cadeirante subir.

Se por um lado o poder público precisa agir para sanar as desigualdades, por outro, a população também desempenha um papel fundamental nessa luta. Para a diretora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Patrícia Santos, existe ainda falta de conscientização dos rondonenses que frequentemente estacionam em frente às poucas rampas que existem e dificultam a passagem de quem precisa utilizá-las. Alguns usuários, além da mobilidade reduzida também possuem baixa visão e já caíram por causa da calçada muito alta. Segundo Patrícia, a principal dificuldade é fazer com que a população entenda que a pessoa com deficiência precisa de uma porta maior, um banheiro adaptado, uma calçada que seja acessível e que permita o direito de ir e vir como assegura a constituição. “Infelizmente a gente ainda caminha a passos curtos em relação ao poder público, ao comércio, à sociedade que não tem consciência do papel de cada um como cidadão”.

JUDICIÁRIO E PREFEITURA UNEM FORÇAS PARA INCENTIVAR ADOÇÃO LEGAL DE CRIANÇAS

Por Manoela Ferreira

É comum ouvir casos de pessoas que entregaram um filho recém-nascido para que outra pessoa o registre. Isso pode acontecer por livre vontade ou, às vezes, até em troca de um emprego ou bem material. Conhecida como “adoção à brasileira”, esse procedimento é ilegal, considerado crime com pena prevista nos artigos 242 e 297 do Código Penal, de dois a seis anos de reclusão. De acordo com a assistente social do município, Mariuza de Souza, todas as adoções realizadas na cidade até agora foram feitas dessa maneira. “Antes a mãe dava a luz ao bebê e já o entregava diretamente para a família interessada. O advogado contratado pela família iniciava o pedido de adoção e não era preciso entrar na fila e nem passar pelo processo de habilitação”, explica.

Foi o que aconteceu com uma mulher que conversou com nossa reportagem mas não quis se identificar. Ela recebeu o bebê e queria resolver a situação da forma mais rápida possível mas devido à pandemia não conseguiu as informações necessárias e não registrou a criança. Após cinco meses, ela e sua família receberam uma ordem judicial que os obrigava a devolver a criança. “Foi uma situação muito lamentável, achávamos que estávamos fazendo do jeito certo, mas nos equivocamos. Jamais faríamos se soubéssemos da ilegalidade desse processo, não era nossa intenção”, lamenta.

Para evitar situações como essa e acabar com a cultura da adoção ilegal em Rondon do Pará, Poder Judiciário, Prefeitura e Conselho Tutelar uniram forças para promover um processo de capacitação para adoção legal de crianças e adolescentes. Nos moldes legais, regulamentados pelo Código Civil e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os interessados em adotar precisam fazer parte do Cadastro Nacional de Adoção e, para isso, é necessário passar por algumas etapas até estarem habilitados.

Segundo Bruno Neves, psicólogo do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o primeiro passo é realizar o cadastro no Fórum com os documentos solicitados: carteira de identidade, certidão de nascimento, comprovante de renda e de residência e documentos expedi-

dos pelo próprio Fórum como, por exemplo, o registro de antecedentes criminais. O cadastro apresenta três opções de adoção: municipal, estadual e nacional e os interessados podem selecionar as características que procuram na criança ou no adolescente, como idade, sexo, cor, se possui ou não alguma deficiência. Depois, os pretendentes precisam passar por um estudo social e um curso para estarem habilitados.

Esse ano, pela primeira vez, a Secretaria de Assistência Social, juntamente com o Poder Judiciário, realizou o curso, que deve se repetir anualmente, para explicar sobre o processo e fornecer orientações aos participantes interessados em adotar.

Sonia da Silva, auxiliar de contabilidade, conta que deseja adotar uma criança há cinco anos, mas apenas em 2020 deu início ao processo. “Estamos participando do curso para sermos inclusos no cadastro para, então, estarmos habilitados a recebermos um bebê legalmente”, comenta.

O município de Rondon possui o Espaço de Acolhimento Renascer. De acordo com Mariuza de Souza, assistente social, o espaço acolhe crianças vítimas de maus tratos, abusos ou qualquer outro tipo de violação de direitos. “Primeiro procuramos algum parente que possa cuidar da criança ou do adolescente e trabalhamos para que a família esteja apta a receber a criança de volta. Caso isso não seja possível, encaminhamos para adoção”. O Espaço possui 10 vagas, mas já chegou a acolher 17 pessoas. Atualmente todas as vagas estão ocupadas.

É importante ressaltar que o processo de entrega voluntária de bebês também está previsto no ECA e determina que mães ou gestantes que não desejam ou não podem ficar com os bebês possam entregá-los para adoção na Vara da Infância e da Juventude sem serem responsabilizadas pelo ato. Essas crianças devem ir para a fila de adoção no Cadastro Nacional.

LEIA MAIS NO PORTAL:



RONDON DO PARÁ VIVE EXPECTATIVA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PREVISÃO DE INVESTIMENTOS EM PROJETOS DE MINERAÇÃO E FERROVIA ESTIMULAM A ECONOMIA

Por João Carlos Oliveira

Há mais de 10 anos especula-se a respeito de um projeto bilionário em Rondon do Pará. Quase todo rondonense já deve ter ouvido uma frase que começa com: “Quando a Votorantim vier pra cá...” e termina com promessas de um salto na economia em função da mineração. Mas algumas coisas mudaram desde que começou esse burburinho. O próprio nome do projeto é um exemplo. Antes conhecida como Alumina Rondon, a iniciativa hoje leva o nome de Bauxita Rondon. Para entender o motivo dessa modificação, é preciso primeiro conhecer o processo de produção do alumínio. A obtenção desse metal é feita a partir da bauxita, mineral que tem entre 35% e 55% de óxido de alumínio (AL²O³). Após o refinamento da bauxita dar origem a alumina, tem-se o processo de redução, que finalmente produz o alumínio. O projeto teve seu nome mudado porque a ideia inicial era que a alumina fosse produzida aqui na região. Mas os compradores do minério preferem fazer o refinamento eles mesmos. Então a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), que deixou de fazer parte da estrutura da Votorantim desde junho de 2016, modificou o projeto que agora visa simplesmente a mineração e venda da bauxita.

A expectativa com relação a economia se justifica. Em agosto desse ano, o pre-

sidente da CBA, Ricardo Carvalho, disse em uma entrevista ao Valor Econômico que o projeto como um todo terá um investimento de R\$ 2 bilhões. “A expectativa é, na primeira fase do projeto, produzir 4,5 milhões de toneladas por ano e podemos aumentar a produção em módulos de 4,5 milhões de toneladas, até chegar à capacidade de 18 milhões de toneladas anuais”. A meta é realizar esse aumento até 2025. O investimento abrange também questões logísticas para o escoamento da produção, e um dos meios analisados é o ferroviário. O presidente declarou haver um diálogo com a VLI que administra Estrada de Ferro Carajás. No dia 19 de outubro, no Centro Profissionalizante de Rondon, estiveram reunidos representantes da prefeitura municipal e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará para tratar do projeto Ferrovia Paraense. Uma iniciativa que pretende atravessar 12 municípios paraenses entre Bom Jesus e Barcarena. Questionada sobre o andamento do projeto Bauxita Rondon, a prefeita Adriana Andrade disse não saber se houve contato da mineradora com aqueles que estão à frente do projeto ferroviário, mas declarou ter conversado com a equipe da CBA recentemente. Segundo ela, no momento a empresa está fazendo estudos relacionados ao esco-

"A CBA está fazendo estudos relacionados ao escoamento da bauxita pela Linha de Ferro de Vila Nova enquanto não temos uma ferrovia passando por Rondon"

ADRIANA ANDRADE
Prefeita de Rondon do Pará

amento da bauxita através da Linha de Ferro de Vila Nova, justamente por não haver hoje uma ferrovia que passe por Rondon. Apesar disso, Adriana acredita que a Ferrovia Paraense pode ser fundamental para o plano logístico do Bauxita Rondon. A ferrovia tem previsão de começo das obras para o início do ano que vem.

Com uma expectativa de investimentos como essa, tornou-se comum entre a população atribuir a chegada de empresas como a rede de supermercados Matheus, Magazine Luiza, Lojas Americanas e Casas Bahia à especulação financeira gerada pelo projeto de mineração. Mas o coordenador de meio ambiente da CBA em Rondon do Pará, Bernardo Almeida Caires, prefere não fazer essa associação. Segundo ele, há um diagnóstico dos impactos socioambientais sendo atualizado, mas Bernardo analisa que o impacto na economia seria somente através da geração de empregos diretos e indiretos, e da arrecadação de impostos da empresa e de seus prestadores de serviço.

Apesar do otimismo que desperta em muitas pessoas, o Bauxita Rondon é visto com reservas por algumas pessoas. Por exemplo, a técnica em agropecuária Márcia Azevedo, que hoje trabalha na Secretaria de Agricultura e que foi secretária de Meio Ambiente na gestão anterior observa que a mineração é um dos

tipos de empreendimentos mais nocivos ao meio ambiente. “Eu, sinceramente, não vejo o projeto com bons olhos pois considero que os lucros financeiros não compensam os prejuízos para a natureza. Essa é minha opinião pessoal.” Márcia acredita que com a legislação ambiental brasileira, que ela considera firme, é possível mitigar, mas não evitar o ônus à natureza, ainda que a mineradora tenha “a melhor das intenções”, nas palavras da técnica. E mesmo com as leis ambientais, a ex-secretária destaca que é preciso haver uma fiscalização atenta para evitar danos ambientais ainda maiores que aqueles inerentes ao processo de mineração da bauxita. Ela esclarece que o solo pode levar centenas de anos para se recuperar de uma ação como essa.

De todo modo, há anos existe uma perspectiva, em geral muito boa, em torno dessa iniciativa que tem a sua data de início um tanto incerta. Algo que é natural, pois um projeto dessa magnitude precisa atender a várias exigências do Estado e do mercado antes de começar a funcionar. O projeto da CBA ainda precisa de um parceiro investidor ou de contratos de longo prazo para que saia do papel. “Além das questões de mercado, temos as questões técnicas de órgãos ambientais, além das questões jurídicas e logísticas”, analisa Caires.

PRODUTO INTERNO BRUTO

PARTICIPAÇÃO DO PIB NO RANKING ESTADUAL EM QUEDA

Por Tiago Alves

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, região, estado ou cidade, geralmente contabilizada ao final de um ano. A publicação mais recente (referente ao ano de 2018) feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão responsável pelo cálculo, apontou PIB rondonense de quase R\$ 532 milhões, sendo o PIB per capita de R\$ 10.248,03.

Analisando a série histórica do PIB de Rondon do Pará, nota-se que o município vem perdendo posições em termos de participação. Para exemplificar: no ano de

2010, o PIB rondonense foi o 40º maior do estado, indo para a posição 50 em 2018. Os dados do IBGE também apontam que o município vem perdendo participação dentro da própria microrregião a qual faz parte, a Paragominas: 11,6% em 2010 para 9,4% em 2018. O economista Wesley Oliveira, da Econplan Consultoria, ressalta que esse comportamento não significa que a economia do município não esteja crescendo, mas sim que outros municípios estão expandindo a taxas maiores. De todo modo, esses indicadores merecem atenção por parte dos gestores, pois tal desempenho

pode impactar negativamente nas decisões de investimentos do setor privado.

Ainda considerando os dados do IBGE referentes ao ano de 2018, os setores que mais agregaram valor à economia de Rondon do Pará foram Administração Pública (38,5%) e Serviços (30,4%). Sobre o quadro da economia rondonense, Oliveira observa que, apesar de ser uma característica de municípios menores que a Administração Pública seja a força motriz da economia, é um desafio aos gestores buscar a diversificação da economia local para reduzir a dependên-

cia desse setor. “O que se nota em Rondon é um aumento expressivo da representatividade da Administração Pública”, diz. O economista analisa também que o setor de Serviços vem ganhando espaço na economia rondonense e, pelo que se nota atualmente, só tende a aumentar sua participação no PIB. Já o setor da Agropecuária vem perdendo força a cada ano no que diz respeito à agregação de valor. “Em 2010 era o principal setor da economia do município, com 32% do PIB da época, e hoje corresponde a 18%.

Os movimentos observados re-

centemente apontam que o município deve desfrutar de um futuro mais pujante na economia. “A chegada de filiais de importantes redes de varejo de móveis e eletroeletrônicos, a entrada no mercado de novas consultorias agropecuárias, o crescimento vertiginoso da produção de grãos (especialmente a soja), a expectativa quanto à extração da bauxita, a ampliação da oferta de cursos de ensino superior e técnico, além da própria atuação da gestão pública local são fatores importantes que devem alavancar de maneira mais sustentada a economia municipal”, analisa Oliveira.



NOVOS EMPREENDIMENTOS OFERTAM CENTENAS DE EMPREGOS NO COMÉRCIO

Por Vanete Araújo

Rondon do Pará vive também uma onda de novos empreendimentos no comércio varejista. De supermercado a loja de eletrodomésticos, a população viu crescer as opções na cidade. Inaugurado em julho, o Chiquinho Sorvetes, que tem mais de 600 lojas espalhadas pelo Brasil, abriu uma loja de tamanho médio. A franquia em Rondon trabalha com seis funcionários. “O proprietário da franquia reside em Marabá e viu uma grande expectativa do povo rondonense em ter uma sorveteria aqui. Então,

ele decidiu abrir uma loja e a população nos recebeu muito bem”, diz a gerente do local, Beatriz Vieira. Outra empresa que chegou no município foi a Casas Bahia, com mais de mil lojas no país, que abriu suas portas em setembro. Segundo a gerente, Nirlei Lemos, a empresa criou 18 vagas de emprego. O presidente do Sindilojas Sudeste do Pará e do Sindicato do Comércio Varejista, Itamar Silva, afirma que o comércio está em pleno crescimento. Segundo ele, só no segmento do agronegócio abriram

"As empresas trabalham com plano de negócios, visão. Então, esse é o momento de se instalar"

ITAMAR SILVA
Presidente do Sindilojas

oito empresas e mais cinco lojas de utilidade e confecções. Há ainda a previsão de inauguração no início de 2022 da rede Big Lojas, que atua na área de calçados, tecidos e confecções. O banco Santander também já começou a reforma do prédio na rua Bahia em que será instalado. Juntos, Eletro Mateus, Camião Supermercado, Magazine Luiza, Americanas e Casas Bahia geram cerca de 150 empregos diretos. A expectativa do projeto Alumina Rondon tem impulsionado a vinda

de muitas empresas. “As empresas trabalham com planos de negócios. Então, esse é o momento de se instalar porque fica mais barato”, comenta. O professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Rogério Ruas, observa que essas empresas enxergam o potencial econômico que Rondon do Pará tem hoje. “Por mais que algumas empresas sejam concorrentes diretas no mesmo segmento, elas só se instalam depois de um estudo econômico e social, e de analisar o perfil dos consumidores locais”.

EMPREGO

OPORTUNIDADES DE TRABALHO FORMAL CRESCEM NO ÚLTIMO ANO

Por Tiago Alves

O trabalho formal é a atividade profissional registrada e oficializada dentro da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no qual o funcionário pode contar com a proteção e amparo das leis trabalhistas. Ao contrário do que acontece no trabalho informal, o indivíduo que possui carteira assinada pode usufruir de todas as vantagens e benefícios garantidos pela contribuição regular dos impostos.

Segundo dados de setembro do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, em Rondon do Pará houve uma queda no número de contratações e um aumento de demissões ou desligamentos em alguns setores. No setor da indústria foram 11 contratações e 13 desligamentos. No setor da construção não houve nenhuma admissões e dois desligamentos. Já no

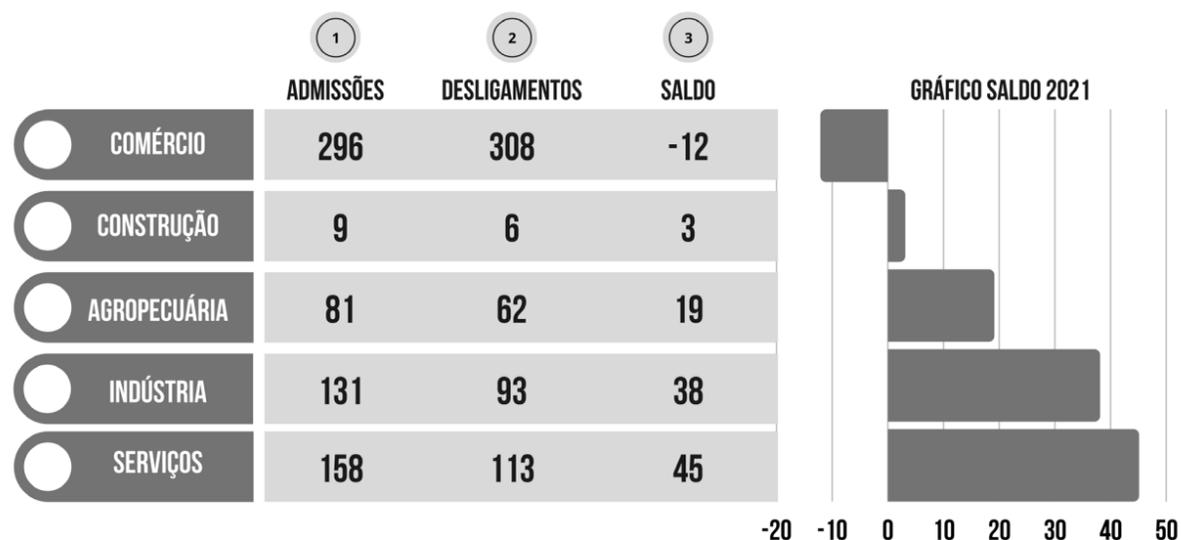
setor da agropecuária foram feitas seis admissões e nove desligamentos. O comércio fechou o mês de setembro de forma positiva com 37 admissões e 31 desligamentos, ou seja, um saldo positivo de sete novos postos de trabalhos criados.

De modo geral, de janeiro a setembro de 2021 o saldo é positivo com 93 novas oportunidades de emprego criadas: 45 postos de trabalhos no setor de serviços, 38 na indústria e 19 no setor agropecuário. O único setor que apresentou queda e saldo negativo nos nove primeiros meses do ano foi o do comércio que fechou com menos 12 postos.

Hoje a cidade conta com 2.812 pessoas com trabalho formal e mais de 1.100 servidores públicos lotados na prefeitura municipal.

EMPREGO FORMAL EM RONDON DO PARÁ

DADOS DO CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (CAGED)



FALTA DE ILUMINAÇÃO PREOCUPA MORADORES DO MIRANDA

Por Mauremila Andrade

A rua Santa Lúcia, conhecida como “rua do Delsão”, é a segunda principal via que liga o bairro do Miranda ao centro da cidade. Neste trajeto a escuridão é preocupante. Além do problema de iluminação há também a aflição com o mato alto que está em todo o percurso.

Por falta de uma melhor iluminação, muitas pessoas sentem desconforto e medo de passar por ali, principalmente à noite. Alguns preferem entrar no bairro pela BR-222, com sentido à Nova Rondon. Durante o ano letivo, estudantes que vão à escola precisam enfrentar o medo de serem surpreendidos por bandidos escondidos atrás do matagal ou no beco.

O estudante Marcos Duarte, de 25

anos, foi assaltado enquanto voltava a pé da escola. “Era por volta das 22h30, dois indivíduos vinham em uma moto da rua Pouso Alto, o “Beco da Morte”, me abordaram perguntando a hora, fizeram a volta e levaram meu celular”.

As mulheres que andam por ali, trabalham até tarde e não têm moto ou outro transporte, reclamam do medo da violência. Uma jovem que não quis se identificar diz que já chegou a presenciar assédios no local. “Eu não gosto de passar por locais como aquele por ter pouca iluminação, por não ter a segurança necessária”.

Outra jovem, que também não quis ser identificada, conta que retornava sozinha da sua atividade física por volta das 20h30 e um homem come-



FALTA DE ILUMINAÇÃO >> Moradores pedem melhoras e prefeitura diz mapear pontos críticos

“Era por volta das 22h30, dois indivíduos vinham em uma moto e levaram meu celular”

MARCOS DUARTE
Estudante

çou a acompanhá-la falando coisas e puxando assunto. Com medo, ela apertou o passo mas ele a agarrou por trás. Nesse momento, gritou pedindo ajuda e, por sorte, um homem que passava tirou-a daquela situação.

O electricista da prefeitura municipal Jacson Leite relata que a iluminação das ruas é sempre verificada e as lâmpadas são repostas sempre que possível. “Executamos este trabalho quando os moradores realizam a solicitação na Secretaria de Obras ou na prefeitura”.

Sobre as ruas Santa Lúcia e Pouso Alto, que possuem muitos pontos escuros, Leite disse que realmente alguns setores têm pouca iluminação. “Existe um pouco essa falta de iluminação por conta da distância

do poste, também pela lâmpada não ser de acordo com a demanda, mas nós já fizemos leituras de iluminação nas ruas, mapeando as ruas para melhorar”.

A rua Santa Lúcia, que possui somente três postes de iluminação, não tem calçada para receber trabalho de posteamento. “Para isso seria necessário o replanejamento para alinhar esgoto e posteamento adequado”, observa Leite.

Atualmente, nas vias públicas são usadas lâmpadas de vapor de sódio de 70 watts, e em praças e avenidas as de 250 watts. A partir desse ano, segundo Leite, serão trocadas por lâmpadas de LED. Nas vias públicas serão utilizadas as comuns de 100 watts, e em praças e avenidas as de 150 a 200 watts.

RURAL

BAIXO MOVIMENTO NA FEIRA DESANIMA AGRICULTORES E CONSUMIDORES

Por Lucas Guilherme

A feira de produtores rurais, que funciona no Mercado Municipal Eduardo Ribeiro de Aquino, recebe semanalmente cerca de 50 feirantes. A maioria vem da zona rural e o transporte dos agricultores até a feira é a parte mais importante do processo de comercialização dos produtos. Sem esse processo de mobilidade é impossível para eles chegarem até a feira devido à distância e à situação das estradas. A prefeitura disponibiliza um caminhão terceirizado toda sexta-feira que busca os feirantes e seus produtos. Francisca das Chagas vem da comunidade Santa Helena, que fica a 25 quilômetros da feira. Sem esse transporte seria impossível vender as verduras e sua renda ficaria comprometida. “Teve tempo que não tinha como vir trazer as coisas, mas hoje o transporte



FEIRA >> Francisca das Chagas é feirante e depende do transporte para trazer seus produtos do Santa Helena.

ajuda muito, mesmo sendo só uma vez na semana. Dá pra gente vir ganhar nosso dinheirinho”, diz Francisca.

Segundo o técnico de campo da Secretaria de Agricultura e Pecuária, Alan de Brito, para que os agricultores familiares tenham sucesso na produção é preciso três processos: a assistência técnica, o escoamento da produção e a comercialização dos produtos. A prefeitura auxilia nessas etapas e, além da feira semanal coberta, também oferece espaço para a feira itinerante. “Muitos tiram seu produto em grande quantidade no pé e por isso é importante ter dois ambientes para a venda”, observa Brito. Mas, mesmo assim, consumidores reclamam que a feira coberta está cada vez mais vazia, como é o caso de Onélia Brito, que vai a feira toda

semana fazer compras. “Isso me assusta. Às vezes penso que é por conta ainda da pandemia, não sei ao certo, mas não está ficando vazia só de pessoas mas de produtos também”, diz Onélia. Na tentativa de valorizar os trabalhadores rurais, foi inaugurado em abril deste ano o Memorial da Agricultura Familiar por meio do edital da Lei Aldir Blanc. Além de painéis que contam a história dos feirantes mais antigos, a área foi revitalizada. O projeto, em parceria com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, pretende ser um espaço para o projeto Rádio na Feira, do curso de Jornalismo. A Secretaria de Cultura em conjunto com a Secretaria de Agricultura e Pecuária também promovem a “Feira Feliz”, com atividades culturais às sextas-feiras e sábados, duas vezes no mês.

LEIA MAIS NO SITE SOBRE OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA FEIRA. A REPORTAGEM COMPLEMENTAR É DE ROGÉRIO FILHO E VANETE ARAÚJO. PARA ACESSAR O PORTAL, APONTE SUA CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE ABAIXO:



FOTO: VANESSA LOPES



CARROS DE SOM>> Wallace Almeida tem carro de som há 19 anos e roda boa parte da cidade divulgando anúncios locais

MORADORES RECLAMAM DE HORÁRIO E VOLUME DE CARROS DE SOM

Por Vanessa Lopes

Quando eu estava dando aula online, às vezes tinha que parar porque quando o carro de som passava não dava para ouvir nada. Esses dias, fiquei pensando se não tem um regulamento, porque tem hora que dá raiva. Cada um quer ser mais alto que o outro, aí perturba". O depoimento do professor Francisco Clemente evidencia a falta de fiscalização sobre os carros de publicidade sonora volante em Rondon do Pará.

A atividade é regulamentada pelo Código de Posturas do município, que consolida as leis para manter os interesses locais e favorecer a cidade como o uso dos espaços públicos, funcionamento de estabelecimentos, sossego público, higiene pública, etc. A lei municipal Nº 504 de 2007, que disciplina a atividade sonora, estabelece o volume máximo permitido nas vias de 104 decibéis, medidos a partir de 0,5 metro de distância do veículo. Além disso, devem diminuir o volume do som nas proximidades de hospitais, postos de saúde, escolas, templos religiosos, agências ban-

cárias e prédios públicos em dias de expediente, não podendo exceder a 45 decibéis, medido a 25 metros de distância do veículo. O horário também é regulamentado: dias úteis os carros podem transitar das 8h às 12h e de 14h às 18h, e aos domingos e feriados das 9h às 12h e de 15h às 18h. A universitária Adriane Nascimento já preferiu deixar de estudar ou optar por sair de casa para estudar na biblioteca de sua universidade. "O extenso horário em que o som ficava ligado, às vezes, no horário de almoço, descanso e também à noite atrapalhavam meus estudos", comenta.

Nossa equipe fez o uso de decibelímetro para medir a pressão sonora dos veículos e muitos passavam de 120 decibéis. Quando a publicidade não é gravada, e ocorre ao vivo, o volume tende a ser maior. Além disso, foram encontrados veículos circulando fora do horário permitido. Em dias de promoção do comércio ou outro evento na cidade, a frequência de carros também aumenta.

Wallace Almeida tem um veículo para publicidade volante há 19 anos. Para ter a licença ele tirou o alvará na Se-

cretaria de Meio Ambiente e fez a inspeção no Departamento de Trânsito. Segundo ele, nunca recebeu nenhuma advertência dos órgãos que regulamentam a atividade, mas já foi denunciado. "Eu já sofri algumas denúncias, mas só uma foi para o Fórum", diz.

Marcos Roberto Felix, conhecido como Marquinhos Publicidade, diz trabalhar dentro das normas. "Eu me polio, até porque não é o som alto que atrai o cliente, mas a qualidade legal para entender a mensagem".

A prefeitura, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, é responsável por executar pena de multa caso haja infração. O secretário Weliton Porto disse que durante os 11 meses de gestão não houve nenhuma denúncia ou reclamação sobre a propaganda volante e que a falta de dados e o foco em outros assuntos faz com que a secretaria não dê a atenção necessária para o problema: "A gente regula o aparelho para que ele não passe o volume. Agora, se lá na rua ele ultrapassa, essa informação não chega para a gente".

VIOLÊNCIA

PANDEMIA ATRAPALHA DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Por Jussara Alves

"Eu tinha seis anos. Eu era muito nova, era uma criança, e eu não podia dizer nada porque eu era ameaçada. Eu não sabia o que tinha acontecido, mas sentia que tinha algo de abusado sexualmente quando tinha 14 anos porque li uma matéria que falava sobre o assunto". O relato é de uma jovem de Rondon do Pará, que não quis se identificar, e foi abusada sexualmente por um amigo da família. Hoje com 25 anos, ela convive com traumas e medos, inclusive de denunciar o agressor.

Com cerca de 52 mil habitantes, segundo os dados do IBGE, Rondon do Pará registra um número baixo de denúncias, segundo o Conselho Tutelar. Em 2020 apenas 19 casos chegaram até o conhecimento dos órgãos competentes, quase metade das denúncias no ano anterior, que foram 35. "Com a pandemia a partir março, esses casos acabaram diminuindo, mas foi só aparentemente. Não houve redução efetiva dos casos de violência, mas na pandemia as pessoas tiveram que ficar em seus lares e não puderam denunciar, diz o Conselheiro Erisvaldo Azevedo.

Militante e defensora dos Direitos da Criança e do Adolescente, a pedagoga Leilane Jorge diz que a pandemia contribuiu com a redução dos números de denúncias pois as crianças e adolescentes deixaram de fazer o contato presencial nas salas de aula. Segundo ela, era um dos fatores que mais contribuía com a identificação da violência sexual na cidade. "Entendemos que o Conselho Tutelar não é a única porta de entrada das denúncias que a gente tem, temos também a Polícia Militar e a Polícia Civil. A própria rede municipal de educação é uma grande aliada. Não que a escola receba a denúncia, mas a identificação muitas vezes parte da própria fala da criança e isso já ajuda a identificar".

Os casos, que cada vez mais crescem na sociedade, não são denunciados aos órgãos responsáveis muitas vezes por medo, ameaça e vergonha de relatar o acontecimento. Leilane já atuou no Conselho Tutelar, tem estudado sobre o assunto e observado que o medo da denúncia prevalece. "Eu acredito que, por ser um município pequeno, ainda existe o medo da denúncia, o medo de ser identificado. Hoje os órgãos possuem total sigilo e contam com o Disque

100 em que as pessoas podem fazer a denúncia e não são identificadas, porém a gente percebe que existe a questão de muito medo e também as pessoas pensam, eu não vou me manter nessa situação" comenta.

Consequências do abuso

A jovem do começo desta reportagem narra que somente neste ano de 2021, durante uma crise de ansiedade, disse à sua família que tinha sofrido abuso ainda criança. A notícia pegou todos de surpresa, principalmente ao saberem que o agressor era alguém que convivia no âmbito familiar. "Era um amigo do meu pai, quando aconteceu de gente estava na terra do meu avô. Meu pai tinha uma casa lá e essa pessoa tinha livre acesso. Ele e meu pai se conhecem desde criança e sempre teve esse vínculo de amizade entre ele e a minha família".

Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos mostram que 73% dos casos de violência sexual acontecem na própria residência da vítima ou da pessoa suspeita. Além disso, em 40% das denúncias o ato é praticado pelo pai ou padrasto das vítimas.

Como evitar

As atitudes das crianças e adolescentes devem ser observadas pelas pessoas próximas. De acordo com a major Luciana Correa, da Polícia Militar, são poucos os casos notificados no quartel. "Quando ficamos sabemos de algo, chega por terceiros na delegacia e é um ou outro caso, então esses casos são bem poucos notificados".

De acordo com Leilane Jorge são diversas as formas de evitar a violência e o abuso. "Caso alguém suspeite ou caso ocorra a violação procure imediatamente o órgão para fazer a denúncia seja o Disque 100, delegacia ou Conselho Tutelar (telefone: 94 99146-0494). Não precisa se identificar, pode ser anônima o importante é que com a denúncia quebra-se o ciclo da violência".

Prestar mais atenção no comportamento das crianças e adolescentes, não deixar muito próximo de pessoas estranhas, conversar sobre o assunto, desde cedo, pois vai contribuir para que a criança ou adolescente perceba quando tiver algo errado, observar o comportamento das crianças e adolescentes com os demais membros da família.

CULTURA FALTA DE ESPAÇOS ADEQUADOS PREJUDICA SETOR

Por Karoline Bezerra

Embora Rondon do Pará conte com uma secretaria municipal destinada ao setor cultural, não há um espaço permanente para atividades. Hoje a Secretaria de Cultura ocupa a antiga escola Pequeno Polegar. Um projeto de Lei pretende transformar o local em área fixa para a cultura. No espaço funcionam aulas de musicalização, teatro e dança. Existe também um projeto para a criação do Centro Cultural Wilton Junior.

A construção de um espaço cultural na Jaderlândia foi iniciada na segunda metade da década de 2000 mas está abandonada. O local é pequeno, não há um bom aproveitamento, e os lotes ao redor foram todos comprados.

Na falta de espaços adequados, alguns coletivos culturais buscam formas alternativas de produzir e apresentar suas atividades artísticas. O grupo de dança José Carlos Dança e Companhia (JCDC), por exemplo, utiliza o Lions Clube, espaço de eventos, para os ensaios. Foi o local que o professor e coreógrafo do grupo conseguiu. Apesar de espaçoso para as práticas de saltos, giros e outros movimentos, não é um lugar apropriado e preparado para dança. “Normalmente o espaço para dança e treino precisa de espelhos, barras. Infelizmente nós não temos esse local aqui na nossa cidade”, relata Taís Martins, dançarina do grupo. Em todos os ensaios, o grupo precisa colocar os equipamentos no galpão, como barras de balé, tatames e colchonetes. Quando finalizam, guardam tudo de novo. Todos esses equipamentos pertencem ao professor.

Segundo a atual secretária de Cultura, Rosa Peres, em praticamente todos os eventos são usadas praças, quadras esportivas das escolas ou o pequeno auditório do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Mas, esses locais são inadequados para receber determinadas festividades ou cerimônias. “Rondon é um seleiro cheio de artistas em anonimato, na espera de uma oportunidade, mas não há espaço adequado para eles”, analisa Rosa.

CICLISMO CRESCE E SE CONSOLIDA COM PANDEMIA

GRUPO PEDALAR PROMOVE PASSEIOS PELA CIDADE E REGIÃO E PEDE CONSCIENTIZAÇÃO NO TRÂNSITO

Por Kawane Ricarto



FOTO: TIAGO ALVES

A prática do ciclismo cresceu em todo o país durante a pandemia de Covid-19. Em Rondon do Pará, por exemplo, de acordo com o Mauro Teixeira, ciclista e organizador do grupo Pedalar Rondon, o grupo que antes da pandemia contava com 48 integrantes, hoje soma 113 ciclistas. Esse aumento é explicado devido ao baixo risco de contaminação que essa atividade apresenta por ser realizada ao ar livre. Além disso, ajuda a melhorar tanto a saúde física quanto mental.

Segundo dados da Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike), em 2020 houve um crescimento de 118% nas vendas de bicicletas em relação ao ano anterior. Teixeira observa que o valor das bicicletas dobrou de preço, e algumas peças, acessórios e equipamentos estão em falta no mercado.

Para Teixeira, pedalar é divertido porque reforça o companheirismo, o trabalho em equipe, a socialização e ajuda os praticantes a vencerem e superarem limites. Além disso, a atividade auxilia no combate à depressão e da ansiedade com a liberação de hormônios que geram a sensação de bem-estar, como a endorfina e a dopamina.

Surgimento

O grupo Pedalar Rondon surgiu em 2016 com o objetivo de incentivar, ensinar e promover o ciclismo no município e região. Empresa sem fins lucrativos, o grupo contribui com toda a sociedade pois participa de obras sociais. Cada associado/integrante paga uma mensalidade no valor simbólico de R\$ 10,00 que cobre despesas de cartório, registro de estatuto, etc.

As dificuldades que o grupo encontra estão relacionadas ao tráfego no muni-

cípio. Teixeira comenta que a população de Rondon não respeita a legislação de trânsito, o que atrapalha os ciclistas mesmo que usem equipamentos adequados de segurança e prestem atenção ao trânsito. “Quase toda semana há acidentes com os integrantes do grupo. As pessoas acham que as bicicletas não têm impacto nenhum em uma batida, e por isso não respeitam devidamente”. Além disso, o número alto de animais abandonados também causa acidentes gravíssimos. Teixeira diz que toda a equipe cobra do poder público sinalização apropriada e orientações no trânsito.

A equipe realiza passeios toda terça-feira com o intuito de incentivar a prática do ciclismo. O percurso tem cerca de 10 quilômetros e a programação é aberta à comunidade. Aos fins de semana, o grupo realiza outros trajetos como o passeio até o KM 70 da BR-222 (equivalente a 36 quilômetros ida e volta), KM 56 (64 quilômetros ida e volta), e para Dom Eliseu. Além disso, eles participam das trilhas de ciclismo que são realizadas em municípios vizinhos. Antes de pedalar, os preparos essenciais são alimentação adequada e alongamento. Já durante o percurso, é importante que a cada uma hora e meia, os ciclistas parem para se hidratar e comer coisas leves. “Geralmente quando o percurso é longo, levamos um carro de apoio e carrocinha grande que caiba até 20 bicicletas para nos acompanhar e levar comida, água, e água de coco”, relata Teixeira.

Para a coordenadora acadêmica Gilvone Cruz, de 37 anos, o hábito de andar de bicicleta é prazeroso e empolgante. Ela comenta que não leva uma vida 100% saudável, mas busca fugir do sedentarismo. Desde 2017, procura fazer exer-

cícios. Não participa de nenhum grupo, pedala sozinha de forma esporádica. Encontrou no ciclismo uma atividade que além do condicionamento físico, tonifica os músculos, trabalha as funções cardíacas do corpo, desestressa, gera prazer e mais disposição. Devido à rotina corrida, o único tempo que tem para pedalar é entre 5h30 e 6h30 na manhã, já nesse horário, percebe uma movimentação grande de pedestres, ciclistas e caminhões. “Os cuidados que tento tomar são em relação à rodovia porque é perigosa nesse horário. Busco pedalar sempre pelo acostamento, que é uma ciclovia com um trecho bem pequeno, mas não é muito eficiente para essa finalidade. O que seria interessante era construir uma ciclovia ao longo da rodovia”.

De acordo com o professor de educação física Gerson Antônio Barbosa, além do hábito de andar de bicicleta melhorar o condicionamento físico, proporciona melhora na circulação de sangue e oxigenação, o que diminui a chance de obesidade. Ele indica pedalar, ou fazer qualquer outra atividade física no mínimo três vezes por semana. Barbosa comenta que os músculos que são trabalhados ao andar de bicicleta são os músculos primários (quadríceps), e músculos secundários (posterior, glúteo, panturrilha e abdômen). Os exercícios físicos auxiliam a manter o sistema imunológico saudável. “Precisamos ter uma boa imunidade. E só se consegue isso com cuidados através de atividades físicas em geral como correr, caminhar, pedalar, nadar ou dançar. Tudo que envolve colocar o corpo em movimento traz benefício para a longevidade”, conclui o professor.

"Pedalar é divertido porque reforça o companheirismo, o trabalho em equipe, a socialização e ajuda os praticantes a vencerem e superarem limites"

MAURO TEIXEIRA
Grupo Pedalar Rondon